

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Miranda da Silva¹
Layze Maria Souza de Oliveira²
Vitória de Sousa Santana³
Gleise Kelly da Silva⁴

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo investigar os desafios da alfabetização e do letramento no 1º ano do Ensino Fundamental. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, consistindo na realização de entrevistas com dois professores, denominados P1 e P2, de uma escola municipal localizada no município de Escada-PE. Para dar suporte ao desenvolvimento deste trabalho utilizamos autores como Magda Soares (2004) e Ferreiro e Teberosky (1999). Os resultados revelam que a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, destacando a importância de um olhar atento à individualidade de cada aluno e às suas dificuldades. Nesse ínterim, ainda ressalta que a formação docente é essencial para a promoção de um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo, no qual os recursos didáticos atuam como facilitadores da aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se a necessidade da utilização de diferentes estratégias pedagógicas, articulando teoria e prática, que devem caminhar juntas no processo educativo. As considerações finais apontam que a prática docente exerce papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral dos alunos. Assim, torna-se indispensável que o professor adote práticas inovadoras, capazes de promover uma aprendizagem significativa, crítica e reflexiva.

1

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Prática docente. Ensino Fundamental. Aprendizagem.

ABSTRACT: This study aims to investigate the challenges of literacy and reading comprehension in the first year of elementary school. The methodology adopted was qualitative, consisting of interviews with two teachers, designated P1 and P2, from a municipal school located in the municipality of Escada-PE. To support the development of this work, we used authors such as Magda Soares (2004) and Ferreiro and Teberosky (1999). The results reveal that literacy and reading comprehension are inseparable processes, highlighting the importance of paying close attention to the individuality of each student and their difficulties. Furthermore, it emphasizes that teacher training is essential for promoting a dynamic and participatory learning environment, in which teaching resources act as facilitators of learning. In this context, the need for the use of different pedagogical strategies, articulating theory and practice, which must go hand in hand in the educational process, is highlighted. The final considerations indicate that teaching practice plays a fundamental role in the construction of knowledge and the integral development of students. Therefore, it becomes essential for teachers to adopt innovative practices capable of promoting meaningful, critical, and reflective learning.

Keywords: Literacy. Reading and writing skills. Teaching practice. Elementary education. Learning.

¹Graduanda em Pedagogia, Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduanda em Pedagogia, Faculdade da Escada – FAESC.

³Graduanda em Pedagogia, Faculdade da Escada – FAESC.

⁴Orientadora. Graduada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo investigar os desafios da alfabetização e do letramento no 1º ano do Ensino Fundamental. Nesse contexto, é necessário compreender que a alfabetização e letramento são processos distintos e complementares, pois enquanto a alfabetização é a apropriação de um conjunto de técnicas que envolvem a escrita e a dominação de sons e letras, o letramento é a capacidade de uso da leitura e escrita para a prática no meio social, como compreender e interpretar.

De acordo com Soares (2020, p.10), “não se apropriar de habilidades de leitura e escrita faz com que o fracasso se estenda ao longo da escolarização”. Diante disso, por mais que a criança apresente certo desenvolvimento, a defasagem causada pela ausência da prática pedagógica no processo de alfabetização e letramento faz com que o aluno mantenha essa defasagem no aprendizado ao longo dos anos letivos.

Segundo Ferreira e Teberosky (2021, p.13), “o fracasso escolar não se deve a criança, mas as práticas pedagógicas que não reconhecem a atividade construtiva do sujeito que aprende”. Com base nisso, acreditamos que algumas dificuldades são desenvolvidas pelas práticas de ensino inadequadas, onde o docente adota práticas baseadas na memorização de letras e sílabas, em vez de adotar práticas que estimulem o uso real da leitura e escrita.

2

Diante dessa perspectiva, compreendemos que

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. (Brasil, 1997, p.53).

Partindo desse pressuposto, quando o docente utiliza métodos adequados no processo de ensino, não se limitando apenas em materiais didáticos, mas estimulando o interesse pela leitura, entendemos que é necessário muito mais do que decodificar e codificar para uma criança desenvolver as competências de leitura e escrita.

A partir disso, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais os desafios da alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental? Tendo por hipótese que possivelmente os desafios da alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental acontecem por razões das práticas pedagógicas pouco eficazes, limitando o desenvolvimento do aluno a um papel de copista e memorizador, pois é mais prático o professor se centrar nas repetições de conteúdos e esquecer de estimular a criança a ser um ser pensante, crítico e reflexivo.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é: Investigar os desafios da alfabetização e do letramento no 1º ano do Ensino Fundamental. Nesse ínterim, destaca-se que os objetivos específicos tem como finalidade de identificar quais as práticas pedagógicas são utilizadas pelos professores no processo de alfabetização e letramento; verificar os desafios enfrentados pelos professores e como eles interferem no processo de alfabetização e letramento e analisar se a prática de alfabetização e letramento do professor que trabalha de forma tradicional prejudica o desenvolvimento intelectual, social e cognitivo do aluno.

Diante do exposto, este trabalho se justifica a partir das experiências vivenciadas durante os estágios realizados pelas autoras deste estudo. Ao acompanhar práticas pedagógicas em diferentes turmas dos anos iniciais, foi possível observar que muitas intervenções e metodologias utilizadas pelos professores não têm alcançado os resultados esperados no processo de alfabetização e letramento. Em diversas situações, constatou-se que as atividades propostas ainda se baseiam excessivamente na memorização de letras e sílabas, desconsiderando a necessidade de práticas significativas de leitura e escrita.

Isto posto, é importante que o professor tenha conhecimento das diferentes concepções de linguagem para utilizar em sua prática docente, pois conhecendo as concepções o professor poderá definir a mais adequada para sua turma, reconhecendo a necessidade de melhorias em sua prática dependendo dos resultados dos discentes.

3

Diante dessa discussão, Soares (2020, p.289), destaca que é preciso ensinar com método colocando o foco na aprendizagem da criança “como a criança aprende”, para orientar “como vou ensinar”. O professor precisa definir os objetivos, as metas que conduzirá a criança para desenvolver as habilidades necessárias e que conhecimentos precisam adquirir para que se torne alfabetizada e letrada. Assim, “utilizando em sua prática a compreensão do sistema alfabético, consciência fonológica e fonêmica, conhecimento das letras, fonemas-grafemas, normas ortográficas e ler e interpretar textos.” (Soares, 2020, p.289). Nesse sentido, defende-se que a alfabetização deve estar articulada ao letramento, permitindo que a criança não apenas aprenda a decodificar palavras.

Dessa maneira, com base nas práticas pedagógicas é primordial o conhecimento do professor de métodos para utilizar em sala de aula, para uma prática eficaz, atingindo, assim, os objetivos predeterminados e facilitando o processo de alfabetização e letramento.

Desse modo, a pesquisa será conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, por permitir uma análise mais detalhada das práticas pedagógicas e dos desafios presentes no

processo de alfabetização e letramento. Para a coleta de dados, será utilizada a entrevista semiestruturada, escolhida por possibilitar maior flexibilidade e aprofundamento nas respostas dos participantes. Esse instrumento favorece a compreensão das experiências, percepções e práticas dos professores, contribuindo para uma análise mais consistente sobre como suas ações influenciam o ensino e a aprendizagem no 1º ano do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

O papel do professor no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental

O professor desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, no 1º ano do Ensino Fundamental, período que se inicia o sistema de leitura e escrita. Assim, o docente atua como mediador entre o estudante e o conhecimento, compreendendo o nível em que cada aluno se encontra, possibilitando a utilização de intervenções adequadas.

Nesse contexto, o papel do professor vai muito além da transmissão de conteúdo, o docente deve proporcionar condições para que o aluno seja o sujeito de sua própria aprendizagem. Contudo, o professor deve organizar sua prática pedagógica possibilitando que os alunos leiam e interpretem o mundo, valorizando seus conhecimentos prévios e estimulando a reflexão crítica. Como afirma Freire (1996, p.43), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Nesse jogo de ideias, Ferreiro e Teberosky (1999, p.24), enfatizam que “a criança constrói diferentes concepções sobre a escrita, percorre fases de desenvolvimento conforme elabora hipóteses e interage com o sistema”. Para as teóricas, o aluno aprende quando é estimulado a compreender o uso do sistema alfabético, sob orientação de um docente que valorize os seus avanços, conduzindo com práticas pedagógicas fundamentadas.

Dessa maneira, Soares (2020, p.46), destaca que o professor precisa oferecer “experiências significativas com a língua escrita”, possibilitando que o aluno tenha contato com diferentes gêneros textuais, não apenas utilizando mecanismo de memorização, mas oferecendo conhecimento das letras e do alfabeto, consciência fonêmica, normas ortográficas, escrita de palavras, leitura das palavras, leitura, interpretação e produção de textos.

Portanto, o professor no processo de alfabetização e letramento, deve conhecer como a criança aprende para definir como vai ensinar, organizando sua prática pedagógica. É

fundamental que reconheça os diferentes ritmos e modos de aprender, planejando intervenções que acolham as diferenças e promovam avanços.

Os desafios da alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental

Conforme a construção desse trabalho, compreendemos que os desafios da alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental são de fato desafiadores, uma vez que exigem do professor conhecimentos teóricos. Assim, é imprescindível recorrer a marcos teóricos para fundamentar sua metodologia, utilizando práticas intencionais, alfabetizando com sentido, respeitando os processos cognitivos infantis, inserindo as crianças em práticas reais da leitura e escrita, dessa maneira, será possível garantir uma escolarização significativa.

Em consonância com o apresentado anteriormente, Vygotsky (1984, p.178), ressalta que “a aprendizagem é um processo ativo e criativo. A criança não é uma folha em branco, mas sim um ser ativo que constrói seu conhecimento por meio da interação com o ambiente e com os outros.” Com base nisso, um dos desafios da escola continua sendo reconhecer a criança como sujeito ativo que aprende investigando, por isso os recursos para o desenvolvimento de atividades e fixação dos conteúdos são muito importantes, para uma melhor compreensão.

Nesse cenário, o 1º ano do Ensino Fundamental é marcado por conhecimentos prévios, levando os professores a implementarem estratégias diferenciadas. Em virtude disso, conciliar alfabetização de forma integrada, lidar com a heterogeneidade da turma, desenvolver atividades que favorecem avanços cognitivos, tem sido desafiador para o professor.

Isto posto, Freire (1996, p.60), evidencia que "ensinar a escrever sem que o aluno compreenda o que é escrever é como ensinar a falar sem que o aluno saiba para que serve a fala." Diante desse pressuposto, é importante salientar que cada criança tem o seu tempo de aprender, cada criança tem o seu ritmo e suas habilidades, assim, respeitar esses processos é necessário para que aconteça uma alfabetização de forma acolhedora.

Em virtude disso, observamos que a falta de apoio familiar tem sido desafiadora, onde os pais e responsáveis não tem o comprometimento adequado em consolidar os saberes adquiridos pelo educando em seu dia letivo, prolongando o processo ainda mais. De acordo com Piaget (2007, p.7), “a ligação entre a família e os professores é de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem.” Sendo assim, se faz necessário promover e aperfeiçoar os métodos, aproximando a escola da realidade dos pais, pois quando a família e a escola

caminham juntas é bem mais fácil alfabetizar. Essa união não apenas melhora o desempenho acadêmico, ela prepara cidadãos conscientes e críticos para os desafios da vida.

A interferência das práticas pedagógicas tradicionais no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental

A partir das leituras realizadas para a construção desse estudo, observamos que as práticas pedagógicas tradicionais têm grande interferência no processo do desenvolvimento da alfabetização e letramento das crianças, baseando-se na transmissão de conteúdo, repetição mecânica e memorização. Nesse caso, o professor assume o papel de detentor de conhecimento, a aprendizagem é vista como recepção de conteúdo e o aluno é orientado a imitar, copiar e repetir o conteúdo aplicado.

De acordo com (Nóvoa, 1992, p.27), “o professor não pode ser um simples aplicador de métodos e programas, é preciso que ele assuma uma postura reflexiva e crítica sobre sua prática.” Desse modo, a alfabetização em si é um processo ativo, porém quando imersas a predominantes práticas tradicionais o potencial da alfabetização tende a ser restringida, a ausência de projetos, roda de leitura, produção de textos coletivos, empobrece o ambiente alfabetizador e reduz o interesse da criança pela leitura e escrita. Assim sendo, é necessário compreender o limite da educação tradicional para que haja a implementação de metodologias inovadoras, constituindo uma alfabetização transformadora.

6

Em relação ao exposto anteriormente, Nóvoa (2014, p.60), postula que “é necessário construir novas formas de trabalho docente, superando rotinas instaladas e modelos que já não respondem aos desafios atuais”. Nesse cenário, é necessário que haja liberdade para aplicação docente em sala, já que os modelos tradicionais tratam todos como iguais, utilizando a mesma metodologia. Nesse ínterim, o educar hoje é formar alunos críticos, participativos e conscientes, pois como afirma Libâneo (2001, p.28), “a prática pedagógica refere-se ao conjunto de atividades planejadas pelo professor, visando orientar a aprendizagem dos alunos”.

Portanto, a concepção de prática apresentada por Libâneo (2001, p.28), aponta que o trabalho feito pelo professor é intencional e articulado, onde está incluso, objetivos, conteúdos, métodos e formas de avaliação. Assim, toda a organização garante que cada etapa tenha uma função específica, no desenvolvimento do aluno, proporcionando uma melhor formação. Com base nisso, observamos que as práticas pedagógicas tradicionais interferem de forma direta no

processo de ensino e aprendizagem, pois não consideram que a criança é um sujeito interativo, cheio de ideias, curiosidade e energia.

A influência das práticas pedagógicas inovadoras que facilite o alfabetizar letrando

As práticas pedagógicas inovadoras exercem um papel fundamental no processo de alfabetizar letrando, ao promoverem uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e alinhada às demandas sociais contemporâneas. Nesse sentido, o conceito de alfabetização articulada ao letramento, amplamente difundido por Soares (2004, p.17), pressupõe não apenas a aquisição do sistema de escrita alfabética, mas, sobretudo, a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais concretas. Nesse contexto, enfatiza-se que o processo de alfabetizar letrando favorece uma aprendizagem mais significativa, pois integra o domínio do sistema de escrita às práticas sociais da linguagem.

Segundo Paulo Freire (1996, p.47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Em virtude disso, criar possibilidades implica organizar situações didáticas que estimulem a reflexão, a participação e a autonomia dos alunos. O conhecimento, portanto, não é algo pronto a ser depositado, mas construído a partir das interações entre sujeito, contexto e realidade social.

7

Diante dessa perspectiva, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999, p.18), afirmam que “a escrita não é um sistema de transcrição da fala, mas um sistema de representação da linguagem”. Dessa forma, o ensino da leitura e da escrita deve valorizar as experiências prévias dos alunos, promovendo práticas pedagógicas mais significativas, contextualizadas e interativas. Assim, o processo de alfabetização deixa de ser mecânico e passa a ser compreendido como uma construção cognitiva e social.

Diante disso, Soares (2004, p.17), ressalta que alfabetizar e letrar são processos distintos, mas indissociáveis. Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas inovadoras devem articular o ensino das habilidades de decodificação com o uso real da linguagem em diferentes contextos sociais, promovendo, assim, não apenas o aprendizado da leitura e da escrita, mas também a capacidade de interpretar, produzir textos e participar ativamente da sociedade, tornando o processo educativo mais significativo e transformador.

Diante disso, compreende-se que a articulação entre alfabetização e letramento, aliada à reflexão sobre as práticas pedagógicas é essencial para a melhoria do ensino no 1º ano do Ensino Fundamental. Em suma, a valorização da formação docente, juntamente com a adoção de

metodologias diversificadas e significativas, favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender e descrever práticas pedagógicas presentes no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental. Segundo a abordagem qualitativa, o foco está em identificar e compreender os desafios enfrentados pelos professores e estudantes no processo de alfabetização e letramento no cotidiano da sala de aula.

Segundo Creswell (2014, p.43), “a pesquisa qualitativa explora e entende o significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social e humano”. O autor busca destacar que o foco principal da pesquisa qualitativa não se encontra nos números, mas sim nas percepções, vivências e interpretações dos participantes. O papel do pesquisador é aproximar-se do contexto estudado, ouvir, observar e interpretar, formando uma análise que evidencia a experiência humana em sua profundidade e diversidade.

Diante disso, a pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública, localizada no município Escada, Pernambuco. A mesma está situada em bairro próximo ao centro da cidade. Além disso, atende ao público da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Anos Finais.

8

Nesse contexto, para esta pesquisa foram relacionados dois professores. Para a preservação de suas identidades serão identificadas P1 e P2. A professora P1 é graduada com experiência de 20 anos e a P2 é graduada com experiência de 10 anos, ambas formadas em pedagogia e pós-graduadas.

Ainda nesse contexto, para esta pesquisa foi escolhidos o instrumento de coleta de dados, na escola por meio de pesquisa de campo e de entrevista semiestruturadas de forma direta entre entrevistado e entrevistador, na perspectiva de encontrar resultado de acordo com os questionamentos em foco.

ANÁLISE DOS DADOS

A presente análise de dados tem como objetivo investigar como as práticas pedagógicas tradicionais interferem no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental. Para isso, foram consideradas as contribuições dos professores participantes, denominados P1 e P2, buscando compreender suas práticas, percepções e desafios no contexto

escolar. A partir dessa análise, pretende-se refletir sobre as estratégias utilizadas em sala de aula e suas implicações no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais no início da vida escolar, especialmente no 1º ano do Ensino Fundamental, pois é nesse momento que as crianças começam a se apropriar do sistema de escrita alfabética e a compreender o uso social da leitura e escrita. No entanto, esse processo apresenta muitos desafios, como as diferenças no nível de desenvolvimento dos alunos, a falta de estímulos prévios e a necessidade de práticas pedagógicas significativas e contextualizadas. Diante disso, surge a seguinte questão: Quais desafios os professores enfrentam no desenvolvimento da alfabetização e letramento em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A falta de interesse nas atividades propostas, dificuldades na consciência fonológica e coordenação motora.
P ₂	Os maiores desafios estão sempre focados na heterogeneidade da turma, transição lúdica e a consciência fonológica.

Quadro 1: Respostas dos professores.

É notório identificar desafios de convergência e divergência que contribuem com o processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental, conforme as professoras responderam. Diante disso, a entrevistada denominada como P₁ ressalta questões individuais como a falta de interesse dos alunos, além de dificuldades com a coordenação motora, ocasionando preocupações com aspectos cognitivos e psicomotores. Já a entrevistada denominada como P₂ destaca a heterogeneidade da turma e a transição do lúdico para o ensino mais sistematizado, apontando desafios de ordem pedagógica, que exigem do professor estratégias que atenda diferentes níveis de aprendizagem.

Nesse contexto, ambas as respostas destacam a consciência fonológica, dificuldade em compreender a relação entre sons e letras, como um dos principais entraves nesse processo, o que corrobora com Soares (2016, p.16), ao afirmar que a consciência fonológica não se desenvolve de forma espontânea em todas as crianças. Ao analisar essas respostas percebemos que esse processo requer que o professor tenha a capacidade de lidar com a diversidade, engajamento dos alunos e desenvolvimento de habilidades fundamentais.

Diante da afirmação acima, surge outra questão essencial sobre como as práticas pedagógicas do professor pode auxiliar o processo de alfabetização e letramento, logo surgiu a seguinte questão: Quais práticas pedagógicas são utilizadas pelos professores no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Desenvolvendo atividades diversas como jogos lúdicos, atividades com variações de gêneros textuais, leitura e escrita, apoio individual.
P ₂	Algumas práticas pedagógicas vivenciadas são: jogos silábicos, leitura e escrita de palavras, ditados, cantinho da leitura diversificado com gêneros textuais, musicalização, quebra-cabeça, jogos da memória, formação de palavras, fazendo assim as relações entre sons e letras para decodificar. Dentre outras estratégias que podem ser vivenciadas em sala, sendo adaptadas de acordo com o aluno.

Quadro 2: Respostas dos professores.

Ao observar as respostas dos docentes é visível notar que as práticas pedagógicas são fundamentais no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do ensino fundamental. P₁ destaca o desenvolvimento de atividades diversas e lúdicas. Já P₂ assegura que cada estratégia deve ser trabalhada de acordo com o nível do aluno, mostrando uma grande variação de estratégias.

10

Dessa forma, observamos uma significativa conexão entre as respostas, uma vez que ambas evidenciam a possibilidade de utilização de diversas práticas no processo de alfabetização e letramento. Assim, compreende-se que tais práticas contribuem para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para os alunos.

Nesse debate, Soares (2018, p.42), afirma que a alfabetização não se limita a simples aprendizagem do código escrito, mas configura-se como um sistema de representação da linguagem, articulado ao uso social da leitura e da escrita. Percebe-se que as práticas pedagógicas são primordiais, pois orientam o ensino, promovendo uma aprendizagem significativa respeitando a individualidade dos alunos, diante dessas afirmações perguntou-se as entrevistadas: Como os professores organizam suas intervenções pedagógicas para atender à diversidade de níveis de aprendizagem na turma?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Desenvolvendo atividades diversas como jogos, oferecendo apoio individualizado, respeitando as necessidades do aluno.
P ₂	Tendo a sensibilidade de entender a individualidade de cada aluno, o professor vai diversificar a sua estratégia adaptando às atividades propostas.

Quadro 3: Respostas dos professores.

A partir dessa exposição de ideias, compreendemos que as falas dos docentes nos mostram uma preocupação com a diversidade de níveis de aprendizagem presentes em sala de aula, apontando para uma prática pedagógica mais inclusiva e sensível as necessidades dos alunos.

Nesse debate, o professor P₁ destaca a utilização de atividades diversificadas, aliada ao apoio individualizado, demonstrando uma compreensão de que estudantes aprendem de maneiras distintas e, portanto, necessitam de diferentes estratégias. Por outro lado, o professor P₂ enfatiza a importância da sensibilidade docente em reconhecer a individualidade de cada estudante, destacando a necessidade de adaptação das estratégias pedagógicas, permitindo ajustes conforme as demandas da turma. Isto posto, ao diversificar suas práticas, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem, compreendendo os alunos em sua totalidade.

11

Em virtude disso, P₁ e P₂ estão alinhados em suas respostas, uma vez que convergem para uma perspectiva pedagógica centrada no aluno, em que o ensino é pensado a partir das diferenças, estando alinhado a concepções contemporâneas de educação, que defendem a articulação entre ensino e aprendizagem de maneira inclusiva, contextualizada e significativa, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, Jean Piaget (1976, p.26), postula que o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito a partir de sua interação com o meio, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem o ritmo e a individualidade dos alunos. Nesse ínterim, respeitar a individualidade do aluno é essencial dentro do contexto escolar, uma vez que cada criança apresenta um ritmo. Assim, diante desse cenário, torna-se relevante refletir sobre a influência de fatores externos, fora do âmbito escolar levando a seguinte problematização: Como o contexto familiar e social impacta a alfabetização das crianças?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Acredito que a família tem uma importância primordial no desenvolvimento no processo ensino aprendizagem, pois elas podem contribuir de forma positiva ou não. O contexto familiar é crucial para o desenvolvimento dos estudantes.
P ₂	Esse contexto interfere de forma direta na vida acadêmica do aluno, pois a família é de suma importância no processo de alfabetização; uma família que cuida da educação e aprendizagem do seu filho ou filha consolidando saberes e conteúdos vistos em sala, favorece questões importantes como: responsabilidade, autoestima, afetividade, na formação de educando, ocorrendo trocas de conhecimentos no contexto social e familiar.

Quadro 4: Respostas dos professores.

Diante do exposto, ambas as falas destacam o papel central da família no processo de alfabetização, evidenciando que o contexto familiar pode tanto favorecer quanto dificultar a aprendizagem da criança. Na resposta de P₁ observamos que a família possui uma importância primordial no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que sua influência pode ser positiva ou negativa. Assim, o ambiente familiar constitui um dos primeiros espaços de socialização e construção de conhecimentos.

Nessa ordem de ideias, a resposta de P₂ enfatiza essa perspectiva, uma vez que aprofunda a discussão ao afirmar que o contexto familiar interfere diretamente na vida escolar do aluno, destacando que o acompanhamento da família contribui para a consolidação dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Além disso, a responsabilidade afetiva e o apoio são fundamentais para o desenvolvimento do aluno em sala.

Em virtude do explicitado anteriormente, compreendemos o que afirma a teoria de Lev Vygotsky (1984), a qual enfatiza a aprendizagem como um processo social, construído por meio das interações do indivíduo com o meio em que está inserido. Isto posto, podemos observar que o contexto familiar exerce influência direta no desenvolvimento cognitivo da criança, tendo em vista que a participação da família é de extrema importância, da mesma forma que o ensino o qual é ofertado também exerce seu grau de relevância nesse contexto.

A partir disso, mediante dessa afirmativa surgiu a seguinte questão: Como a articulação entre alfabetização e letramento pode favorecer a aprendizagem dos alunos?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A alfabetização e o letramento precisam e devem estar articulados, sendo assim, se faz necessário que estejam interligados. O estudante precisa entender e compreender o que leu e saber onde e como utilizar o que aprendeu.
P ₂	Essa articulação entre alfabetização e letramento é o que transforma o ato de ler e escrever em algo funcional e significativo. Nas crianças do 1º ano, essa integração é muito importante porque evita que a criança apenas decodifique símbolos sem entender para que eles servem e vice-versa. É nesse contexto que se evidencia a conhecida situação em que o aluno é alfabetizado, mas não é letrado.

Quadro 5: Respostas dos professores

Nesse contexto de análise, ambas as falas evidenciam uma compreensão consistente sobre a necessidade de articulação entre alfabetização e letramento no processo educativo. Dessa forma, verificamos que P₁ destaca que não basta que a criança apenas aprenda a ler e escrever, mas é fundamental que ela compreenda aquilo que lê e saiba aplicar esse conhecimento em diferentes contextos. Posto isso, essa perspectiva reforça a ideia de que a aprendizagem da linguagem escrita deve estar vinculada ao seu uso social.

Nessa ordem de ideias, entendemos que a resposta descrita por P₂ complementa essa visão ao enfatizar que a integração entre alfabetização e letramento torna a leitura e escrita prática, funcional e significativa. Ao mencionar que, especialmente no 1º ano, essa articulação evita que a criança apenas decodifique símbolos sem compreender sua finalidade, ressaltando que o professor evidencia uma preocupação com a formação de sujeitos capazes de utilizar a linguagem de forma consciente. A expressão “é alfabetizado, mas não é letrado” sintetiza bem essa problemática ainda presente em muitos contextos educacionais.

Em síntese, compreendemos que essas falas estão diretamente alinhadas ao pensamento de Soares (2004, p.5) a qual postula que “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis; ao contrário, o ideal é alfabetizar letrando”. Nesse contexto, para a autora alfabetizar vai além da aquisição do sistema de escrita, envolvendo também a inserção do indivíduo nas práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, a articulação entre esses dois processos é essencial para promover uma aprendizagem significativa, formando alunos não apenas capazes de ler e escrever, mas de compreender, interpretar e utilizar esses conhecimentos em sua vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões aqui expostas estão longe de esgotar as complexas questões envolvidas na análise desta pesquisa, sobre os desafios da alfabetização e do letramento no 1º ano do Ensino Fundamental. À guisa das considerações, afirmamos que foi possível observar durante a trajetória de leitura dos referenciais teóricos e dos dados coletados por meio das entrevistas que, muitos são os desafios enfrentados pelos docentes em sala de aula no processo de alfabetização e letramento, bem como as estratégias utilizadas por eles para atender as dificuldades apresentadas.

Com base no exposto, os resultados revelam que a hipótese foi confirmada, pois a alfabetização e letramento são processos indissociáveis, sendo necessário um olhar diferenciado por parte do professor para compreender as particularidades de cada aluno e suas dificuldades, sejam elas de ordem cognitiva, social ou familiar. Além disso, evidencia-se que a formação docente é essencial para a criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo, no qual o uso de recursos didáticos atua como facilitador do processo educativo.

Nesse contexto, o professor deve utilizar de diferentes estratégias mediante as necessidades dos alunos, articulando teoria e prática de forma integrada. Em virtude disso, a análise demonstra que o conhecimento docente é fundamental para a construção da aprendizagem da criança, favorecendo seu desenvolvimento integral. Dessa forma, a prática pedagógica precisa ser inovadora, a fim de proporcionar uma aprendizagem mais atrativa, significativa e efetiva.

Em suma, este trabalho se insere no contexto da formação inicial docente, com o objetivo de aprofundar as discussões acerca da alfabetização e do letramento, ampliando os conhecimentos teóricos e práticos, contribuindo, assim, para o avanço dos estudos na área educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2014.

PIAGET, Jean. **A educação e a psicologia**. 9. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, abr. 2004.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever**: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de M. L. T. Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1984.